Fontes Ajami para história do Norte de Moçambique: Correspondências, *Tenzi* e *Nasaba*

Chapane Mutiua[1]

Introdução

Com base no trabalho de arquivo (análise de fontes primárias) e trabalho de campo (coleta e análise de diversos manuscritos e recolha de história e tradição orais), o presente artigo tem por objetivo analisar o papel das fontes *ajami* para a escrita da história do norte de Moçambique. Para este estudo, fontes *ajami* são documentos escritos com recurso ao alfabeto árabe em línguas desta região, com destaque para o Kiswahili, Kimwani, Ekoti e Emakhuwa. Entre essas fontes destaca-se as correspondências do acervo do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), os poemas épicos ou simplesmente *Tenzi* (Kiswahili, sing. *Utenzi*) e as coleções de histórias sobre a origem dos reinos e chefaturas locais assim como as respectivas sucessões dinásticas localmente designados de *nasaba* (do árabe *nasab*).

A literacia *ajami* no norte de Moçambique constitui uma herança da longa história das relações socioculturais do Oceano Índico ocidental, onde apesar da educação islâmica ter sido difundida desde os primórdios do contato com o Islão, seu maior impacto se nota a partir do século XIX. Neste período a educação Islâmica expandiu-se com maior rapidez nas comunidades costeiras do norte de Moçambique e no interior a ele contiguo. Esta expansão das *madrassas* impulsionou a popularização do uso do alfabeto árabe para fins religiosos e seculares, tal como evidenciado pelas correspondências em ajami datadas do século XIX e conservadas nos acervos do AHM, e por

[1] Investigador Assistente do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique).

diversos *tenzi* e *nasaba* encontrados em coleções privadas nas províncias de Cabo Delgado e Nampula. O artigo está dividido em duas partes: a primeira descreve a coleção de correspondências ajami do AHM e a segunda descreve outros gêneros da tradição literária Swahili do norte de Moçambique, encontrados e recolhidos durante trabalhos de campo nas províncias de Nampula e Cabo Delgado.

Correspondências ajami do acervo do AHM

Pesquisas sobre a tradição literária Swahili do norte de Moçambique iniciaram ainda antes da independência. Desses trabalhos pioneiros destacam-se os de Nancy Hafkin que cita correspondência trocada entre Maulid Volay (Capitão-mor e Sheikh de Sancul) com o sultão de Anzwan (Arquipélago das Comores)(Hafkin, 1973), Eugenius Rzewuski que utiliza *nasaba* de Tungi para reconstruir a história daquele antigo Sultanato do norte de Cabo Delgado (Rzewuski, 1999). Contudo, as correspondências ajami do acervo do AHM começaram a ganhar maior destaque a partir do projeto piloto liderado pela Professora Liazzat Bonate e pelo Professor Joel das Neves Tembe que culminou com a identificação de um total de 665 manuscritos *ajami*, e a transliteração e tradução de 60 cartas que ainda estão por publicar (ver Bonate 2007 e 2008).

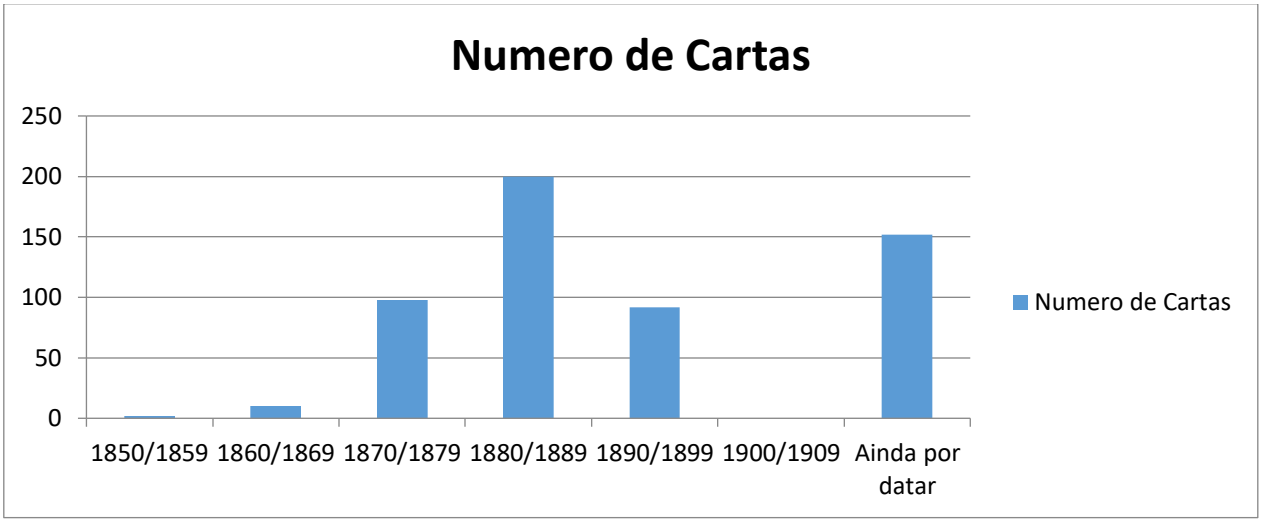
A coleção de Manuscritos Ajami do AHM é um corpus de correspondência oficial contendo para além das cartas em ajami e suas respetivas traduções para português (alguns casos), relatórios e cartas em alfabeto latino e em língua portuguesa, cujos conteúdos estão direta ou indiretamente relacionados. Os diversos relatórios anexados às cartas em ajami são elementos fundamentais para a compreensão do significado e do contexto histórico da correspondência.

A origem da correspondência em alfabeto árabe na África Oriental e no norte de Moçambique em particular deve ter começado ainda no primeiro século do Islão. No entanto, a mais antiga correspondência árabe que conhecemos entre um governante da região que hoje faz parte do território moçambicano aos portugueses é a carta de Sharif Muhammad el-Alawi de Moçambique ao rei Dom Manuel de Portugal no início do século XVI (Sousa, 1788). Embora Kiswahili fosse uma língua bem estabelecida na área por esta época, a língua árabe ainda predominava pelo menos na correspondência. No entanto, o uso de Kiswahili na correspondência oficial local foi determinante no século XIX.

Tamanho e cronologia da coleção

O "Fundo do Século XIX" do AHM é dividido em coleções regionais e administrativas com um total de 665 manuscritos ajami, provenientes de duas regiões: o distrito de Moçambique (atual província de Nampula), com sede na Ilha do mesmo nome e o Distrito de Cabo Delgado com sede na Ilha do Ibo e integrando a região do Niassa. O distrito de Moçambique tem 109 cartas (representando 16,3% de toda coleção), todas localizadas no Fundo do Governo Geral de Moçambique, Fundo do Governo do Distrito de Moçambique, Fundo do Governo do Distrito de Angoche ", e a coleção de Cabo Delgado com 556 cartas (representando 83,6% da coleção) está localizada no" Fundo do Governo do Distrito de Cabo Delgado ".

As cartas cobrem um período que varia de 1858 a 1898. As primeiras cartas vêm de Cabo Delgado, de Fumo Matika de Shanga (1858) e do Sultão Said Ali ibn Sultan Abdallah de Messanja na Baía de Pemba (1858). As cartas mais recentes são de Faralahi (1900), Naguema e Muhaburika (1898) no distrito de Moçambique e Mussaka bun Mweka (1898) em Cabo Delgado. A década de 1880 é a que mais cartas registou como ilustra o gráfico abaixo.



Tipologia, Estilo e Materialidade dos Manuscritos

As correspondências ajami do acervo do AHM podem se classificar em dois grupos quanto ao formato da sua introdução: as de introdução piramidal e as de introdução horizontal, como ilustram as figuras em anexo. As mesmas se enquadram no estilo epistolográfico árabe-swahíli em que

predominam as introduções formuláicas através do uso repetitivo de expressões honoríficas (Ver Luffin, 2017).

O material utilizado para a produção desta correspondência demonstra a interseção de pelo menos duas culturas materiais e intelectuais: a ocidental, representado pelo papel que é o mesmo usado na administração portuguesa; a local, representada pela tinta que era sempre de fabrico local.

Utenzi, utendi ou poemas épicos

Utenzi ou *utendi* vem do verbo Swahili *tenda* ou *kutenda*, cuja raiz é *tendi* ou *tenzi* que significa atos ou feitos. De acordo com Gérard, utenzi é o nome dado a poemas narrativos baseados em conteúdo ou ações heróicas. Os *tenzi* são caracterizados por uma unidade prosódica, o verso, que termina com uma rima repetida ao longo de todo o poema.

Os primeiros *tenzi* foram traduzidos de poemas árabes e islâmicos para Kiswahili durante o século XVIII. O mais antigo e bem conhecido desta categoria de textos literários é "Utendi wa Tambuka" também chamado "Chuo cha Herekali" (ou Epopeia da Batalha de Tabuk ou Tabook), atribuído à autoria de Bwana Mungo b. Athumani e datado de 1728. Este poema conta as epopeias das guerras entre muçulmanos e cristãos durante o primeiro século do Islão (Knappert, 1967:2-3; Gérerd, 1976:21).

Durante o século XIX, os poemas do gênero *Utenzi* se espalharam pela costa leste africana. Os mais conhecidos além do já mencionado Utendi wa Tambuka, são Utendi wa Inkishafi (de Saiyid Abdallah b. Nasir ca.1720-ca.1820) e Utendi wa Kaizari (de autoria desconhecida, que narra as histórias da presença europeia no final do século XIX e início do século XX com enfoque na figura de Kaizer da Alemanha), Utendi wa Vita vya Uhud (Epopeia da Batalha de Uhud) de Hajj Chum (Gérard, 1976: 13).

O norte de Moçambique que já estava integrado nas redes socioculturais, econômicas e políticas da região ocidental do Índico há vários séculos também beneficiou dos avanços intelectuais e literários trazidos pelo advento da alfabetização islâmica e, mais tarde pela literacia ajami. Apesar das incertezas sobre o início da literacia ajami nas sociedades costeiras do norte de Moçambique, sabe-se que ela se espalhou bastante durante o século XIX, seguindo os passos da expansão do islão e da educação islâmica.

Com este fenómeno, emergiu na região uma nova classe de intelectuais que foram treinados nas escolas Corânicas e posteriormente se especializaram na composição, reprodução e recitação de poemas para audiências diversas. Portanto, os poemas *tenzi* no norte de Moçambique não eram apenas copiados dos existentes nas outras regiões, mas também foram criados localmente. Ainda assim, na maioria das vezes, os poemas *tenzi* foram conservados e transmitidos em formato oral.

Ao realizar pesquisas de campo em Cabo Delgado e Nampula, alguns desses textos foram entregues por intelectuais locais que os conservavam em suas coleções pessoais. Alguns desses textos, como Utenzi wa Kubula (Epopeia de Kubula) e o mencionado Utenzi wa Kaizari têm conteúdo secular. Utenzi wa Kubula, por exemplo, é uma narração dos feitos de Kubula-Muno, líder dos Mogovola-Makhuwas, cuja sede estava em Nametil, a quase 90 quilômetros da cidade de Nampula, a meio caminho de Parapato -Angoche.

Nasaba ou Nasab

Nasab é uma palavra árabe que significa relacionamento, linhagem ou genealogia. É da cultura árabe-islâmica que se emprestou o hábito de escrever estes documentos de grande importância para a reconstituição da história dos Estados pré-coloniais da região. *Nasab* é usado nas sociedades árabes, Swahili e no norte de Moçambique para fornecer as validações de relações de parentesco e ainda para legitimar as sucessões dinásticas e de heranças (Bosworth et al, 1993:967). No norte de Moçambique, o *nasab* adquiriu um significado amplo que inclui todas as memórias coletivas e familiares que podem ser transmitidas através da tradição oral e da história oral. Nesse sentido, o *nasab* inclui memórias escritas e orais principalmente focadas em questões como origem de grupos étnicos, sucessão de sultões, sheikhs e reis, migrações, guerras, etc. A maioria das sociedades costeiras pré-coloniais do norte de Moçambique elaborou e desenvolveu o *nasab*, primeiro no formato oral e posteriormente transformado em formato escrito. Alguns desses textos ainda existem, mas em mãos desconhecidas. Alguns são mantidos em segredo como resultado das recentes reconfigurações das relações sociais e políticas.

Após várias viagens pela costa norte de Moçambique desde 2010, encontramos em Namanje, há vinte quilômetros de distância da vila de Quissanga, perto do Posto Administrativo de Mahate, Maulana More-More, 93 anos (em 2013) e guardião de uma cópia do manuscrito de *nasab* da família de Abdallah Muhammad b. Shea. More-More é de origem Makhuwa, mas trabalhou e viveu vários anos com Abdallah Muhammad Shea, um dos últimos membros da dinastia Bwana Shaki.

Abdallah é filho de Muhammad b. Shea, um primo de Bwana Shaki b. Abdulatifo. Este manuscrito enumera os nomes das primeiras famílias árabes-swahili que vieram para a região e alguns relatos da história local, como a primeira mesquita construída na área e o primeiro sheikh da confraria Qadiriya na região. O manuscrito de *nasab* de Quissanga compreende 10 páginas escritas em tinta de caneta. É uma coleção de fragmentos de histórias orais sobre Quissanga, presumivelmente escritas em momentos diferentes. Kiswahili é o idioma principal neste manuscrito, embora algumas frases ou palavras em Kimwani possam ser encontradas nele.

Conclusão

Os documentos aqui descritos (correspondências do AHM, *tenzi* e *nasab*) além de representar uma herança da longa integração do norte de Moçambique nas relações e dinâmicas socioculturais da costa Swahili, são acima de tudo, importantes fontes para a reconstrução da história local e regional. Contudo, a sua utilização continua limitada devido a vários aspetos destacando-se a habilidade de ler o alfabeto árabe no contexto local.

Referência bibliográfica:

Bonate, Liazzat J. K., *Tradition and transition: Islam and chiefship in Northern Mozambique, ca. 1850-1975*,(Cape Town: UCT, 2007, PhD Dissertation).

Bonate, Liazzat J.K. 2008, "The use of Arabic script in northern Mozambique", *Tydskrif vir Letterkunde*, Vol. 45 (1), pp. 120-129.

Bosworth, C. E. et al.1993. *Encyclopaedia of Islam.*vol.7. Leiden, New York: E. J. Brill.

Sousa, João de, *Documentos arábicos da história portugueza copiados dos originais da Torre do Tombo*. Lisboa: Comissão da Academia Real das Sciencias, [1788].

Gérard, Albert S., "Structure and values in three Swahili epics", *Research in African Literatures*, Vol. 7, nº. 1, 1976, pp. 7-22.

Hafkin, Nancy J., *Trade, society, and politics in Northern Mozambique, ca.1753-1913*. Boston: Boston University, 1973, PhD Dissertation.

Knappert, Jan, *Traditional Swahili Poetry: an investigation into the concepts of East African Islam as reflected in the utenzi literature*. Leiden: E.J. Brill, 1967.

Knappert, Jan, *Four centuries of Swahili verse: a literary history and anthology*. London, Nairobi, Lusaka, Ibadan: Heinemann, 1979.

Rzewuski, Eugenius, “Origins of the Tungi Sultanate (Northern Mozambique) in the Light of Local Traditions”, (Stanislaw Pilaszewicz & Eugeniusz Rzewuski (eds), *Unwritten Testimonies of the African Past. Proceedings of the International Symposium Held in Ojrzanów n. Warsaw on 07-08 November 1989*, (Orientalia Varsovensia, Vol. 2), Warsaw: Wydawnictwa Uniwersytetu Warszawskiego, 1991, pp. 193-213).